

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES

(Larysse Martins dos Anjos, Iasmin Maria Ferreira da Silva, Ivens Bruno Vieira Cabral, Amuzza Aylla Pereira dos Santos)

Resumo: Durante muito tempo a sexualidade feminina foi ignorada, sobretudo a da mulher que faz sexo com outra mulher. Mesmo após a inclusão desse tema em políticas de saúde, esse grupo ainda encontra dificuldades de acesso aos serviços de saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. O objetivo deste trabalho é identificar na literatura quais os entraves encontrados pelas mulheres no sistema de saúde para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos com texto completo. Selecionaram-se 3 artigos dos quais destacam que dentre os principais entraves para mulheres que fazem sexo com mulheres estão as experiências negativas, que as tornam resistentes à procura pelos serviços de saúde, e a crença de que as infecções sexualmente transmissíveis não se transmitem entre mulheres. Portanto, é de suma importância que os entraves encontrados pelas mulheres que fazem sexo com mulheres sejam vencidos, e para isso, os profissionais de saúde necessitam de um olhar sensível, capaz de identificar as vulnerabilidades em que os usuários estão inseridos, além de estabelecer uma relação de confiança em prol de uma assistência holística e integral, livre de preconceitos.

Palavras-Chave: Homossexualidade Feminina; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a sexualidade feminina tem sido ignorada em detrimento das demandas relativas à gravidez, partindo da visão restrita sobre a mulher (RODRIGUES, 2019). Somente a partir de 2004 com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é que a saúde sexual da mulher passou a ser vista, esse foi o primeiro momento, também, que a saúde da mulher que faz sexo com mulher (MSM) passou a ser abordada (BRASIL, 2004, apud RODRIGUES, 2019). Entretanto, mesmo com a ampliação da abordagem dessa temática promovida pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, ainda existem entraves no acesso aos serviços de saúde, principalmente no que tange à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O objetivo deste trabalho é identificar na literatura quais os entraves que MSM encontram no sistema de saúde no contexto da prevenção dessas infecções.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos com texto completo e que respondessem a pergunta norteadora - “Quais os entraves encontrados por MSM para a prevenção de ISTs?”, a qual objetivou identificar na literatura os entraves encontrados pelas mulheres no sistema de saúde para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Resultados e discussão

Selecionaram-se 3 artigos dos quais destacam que dentre os principais entraves para as ações de prevenção de ISTs em MSM estão as experiências negativas durante a assistência médica, que dificultam a procura pelo serviço de saúde quando as mesmas necessitam de assistência, tornando-se cada vez mais difícil o diagnóstico, tratamento e seguimento das IST's nesse grupo populacional.

Para entender como esses entraves podem dificultar a assistência para essas mulheres, Rufino *et al.* (2018) destaca que as vivências recorrentes de discriminação e violência contra mulheres lésbicas (lesbofobia) e mulheres bissexuais (bifobia) e, ainda, da invisibilidade, causadas por atitudes heteronormativas dos profissionais de saúde, que provocam medo, desconforto de serem julgadas, e discriminadas perante uma sociedade que ainda julga pelo gênero, etnia, orientação sexual e ocupação social. Dessa forma, estas mulheres deixam de procurar os serviços de saúde em tempo hábil, dificultando o diagnóstico e tratamento adequados, além da quebra da cadeia nos agravos que aumentam as taxas de morbimortalidade nos pacientes com IST's.

Por sua vez, a crença da não-contaminação por ISTs entre MSM destacada por Andrade *et al.* (2020) favorece o desinteresse dessas mulheres na busca pela assistência. A pesquisa de Rufino *et al.* (2018) mostra que MSM foram menos propensas a utilizar método de barreira na prática sexual e a realizar consulta anual com ginecologista; e quando questionaram o médico, receberam menos orientações sobre ISTs ou esclarecimentos sobre suas dúvidas sexuais. O estudo de Takemoto *et al.* (2019) prova que essa crença é infundada, pois mostra que MSM são mais acometidas do que as mulheres heterossexuais por agravos que fazem parte das IST's favorecendo o adoecimento e agravamento das condições de saúde desse público.



CONCLUSÃO

Portanto, é de suma importância que os entraves encontrados pelas MSM sejam vencidos, e para isso, os profissionais de saúde necessitam de um olhar sensível, capaz de identificar as vulnerabilidades em que os usuários estão inseridos, além de estabelecer uma relação de confiança em prol de uma assistência holística e integral, livre de preconceitos.

É primordial que o acesso à saúde seja garantido para todas as pessoas, independente de gênero, etnia, orientação sexual e afins, porém, ainda há barreiras a serem superadas pelas pessoas pertencentes aos grupos vulneráveis, como as MSM, reduzindo dificuldades no contexto de saúde, sobretudo na saúde sexual. É essencial informar corretamente esse grupo, que acaba tendo comportamento de risco por falta de referência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.10, p.3809-3819, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.03522019>. Acesso em: 11 out. 2020.

RODRIGUES, D. L. M. **O rastreamento e a prevenção das IST's em mulheres lésbicas e bissexuais: revisão integrativa.** 2019. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/9548/1/D%C3%82MARYS%20LARISSA%20MORAIS%20RODRIGUES.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.2019.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

RUFINO, A. C. *et al.* Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.27, n.4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000400005>. Acesso em: 11 out. 2020.

TAKEMOTO, M. L. S. *et al.* Prevalence of sexually transmitted infections and bacterial vaginosis among lesbian women: systematic review and recommendations to improve care. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.35, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00118118>. Acesso em: 11 out. 2020.